

Resolução – História / Administração - 2ª fase

Questão 1

a) Ampliação das terras cultiváveis, inovações técnicas e crescimento demográfico formam um conjunto de mudanças decorrentes do desenvolvimento do feudalismo que permitiu a geração de excedentes agrícolas. Estabelecia-se uma economia com circuitos mercantis que articulava a produção local ao comércio de longa distância e impulsionava o desenvolvimento das cidades, centros econômicos onde se desenvolviam a especialização de funções. As catedrais góticas eram expressão dessas transformações: edificações urbanas, voltadas para abrigar grandes multidões e produto da ação de diversos artífices construídas a partir da concentração de riquezas produzidas pela expansão feudal.

b) As catedrais góticas representavam a aplicação do humanismo cristão que então se desenvolvia. Expressão do saber escolástico, a catedral era uma síntese (uma suma) e pode ser comparada a um livro e suas divisões em partes e capítulos. O esplendor divino através da capacidade humana. A verticalidade e a monumentalidade procuravam reforçar a submissão dos fiéis a Deus e aos poderes religiosos. A leveza e os efeitos das rosáceas e vitrais coloridos e o jogo de luz interior estimulavam a concentração dos olhares e a postura contemplativa dos fiéis. As elaboradas esculturas e adornos completavam a ação pedagógica para um conjunto de fiéis em sua maioria iletrados.

Questão 2

a) A crise do Antigo Sistema Colonial criou as condições para a emancipação dos territórios americanos. O capitalismo industrial tinha na Inglaterra um importante agente de novos interesses, contrários à manutenção do exclusivo metropolitano. O desenvolvimento das colônias havia gerado demandas no interior destas sociedades que chegavam a questionar a manutenção do pacto colonial. A independência dos EUA apontou o caminho para os demais territórios da América. A Ilustração, ao influenciar as elites coloniais e a guerra na Europa, no início do século XIX, opondo Inglaterra e França e reordenando o jogo político europeu, foram elementos decisivos na deflagração dos movimentos de independência

b) A exploração colonial da América resultou em regiões economicamente distintas e de frágeis laços entre si. A economia agrária favoreceu o surgimento de elites locais cujo principal interesse era a conquista de autonomia para seus territórios. Nesse sentido, tanto na América espanhola como na portuguesa, as tendências centrífugas constituíram-se em poderosos obstáculos à unidade. Tais tendências prevaleceram na América espanhola. Na América portuguesa a vinda da Corte para a América em 1807 foi responsável pelo estabelecimento de um aparato político-institucional empenhado em integrar as diversas regiões luso-americanas em torno do RJ. Além disso, a presença da escravidão africana em todo o território tornava atraente para as elites regionais o acordo com a monarquia bragantina, melhor aparelhada para enfrentar as pressões inglesas contra o tráfico negreiro e para manter a ordem interna.

Questão 3

a) Quilombo era uma comunidade formada em sua maioria por escravos fugitivos que se organizava de forma independente e autônoma com relação às autoridades coloniais e que se constituiu como a principal forma de resistência à escravidão no Brasil, podendo abrigar desde um pequeno grupo até milhares de pessoas, incluindo negros, indígenas, mestiços e brancos.

b) As relações de Palmares podiam ser conflituosas, com a ocorrência de assaltos a povoações e engenhos e com o estímulo a fugas de escravos, ou então, relativamente pacíficas, estabelecendo transações comerciais com as localidades próximas, onde a produção agrícola palmarina, (mandioca milho, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar e banana) era trocada por armas, munição, sal, peças de vestuário e ferramentas. Nesse sentido percebe-se que, de um lado, o quilombo de Palmares negava a ordem senhorial e a escravidão mercantil colonial. Por outro, mantinha graus variados de cooperação e articulação econômica com a sociedade colonial.

Questão 4

a) O código civil, estabelecido em 1804 por Napoleão Bonaparte, visava a organização interna do Império francês. Pode ser considerado como obra de continuidade da Revolução Francesa, pois incorpora os princípios para a destruição do Antigo Regime. Seus pilares básicos foram: 1) igualdade diante da lei, eliminando qualquer privilégio originado no nascimento nobre e assegurando a liberdade individual, de consciência e de trabalho; 2) defesa da propriedade, entendida como direito individual anterior à formação da sociedade; 3) defesa do caráter secular e laico do Estado.

b) No entanto, a defesa do direito natural à propriedade colocava limites à igualdade entre os homens anunciada em 1789 e afirmava uma nova hierarquia: a da sociedade burguesa. Dois terços do código destinava-se à defesa da propriedade individual e definia um novo cidadão, sempre associado aos seus bens. Os artigos que se referiam ao trabalho destinavam-se a restrições e visavam a proteção dos empregadores. A escravidão era restabelecida nas colônias francesas e o casamento tornava-se um contrato civil que restringia os direitos das mulheres, pois reconhecia um pai de família capaz de tutelar mulheres e filhos.

Questão 5

O governo de Getúlio Vargas enfrentou intensa oposição dos grupos conservadores que, tendo à frente a UDN, criticavam o nacionalismo econômico e sua política de aproximação com as massas, conhecida como “populismo” (caracterizado pela liderança carismática de Vargas, pela incorporação das classes trabalhadoras urbanas à cena política, mantidas sob a tutela do Estado). Na imprensa desenvolvia-se uma campanha contra o governo e, no Exército, o apoio ao presidente diminuía. O cenário agravou-se com o atentado ao jornalista Carlos Lacerda, cujos responsáveis pertenciam ao círculo mais próximo do presidente. Pressionado para renunciar, Vargas optou pelo suicídio.

A morte de Vargas provocou comoção popular e instabilidade política. No entanto, os conflitos presentes em seu segundo governo, bem como a política populista, permaneceram atuantes durante mais dez anos, sendo encerrada com o golpe militar de 1964 que depôs João Goulart.